

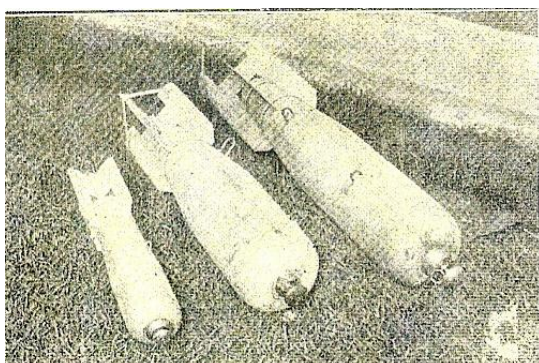
AVIAÇÃO PAULISTA NA REVOLUÇÃO CONSTITUCIONALISTA DE 1932

Luta aérea nos céus do Brasil



Expedito Carlos Stephani Bastos
Pesquisador de Assuntos Militares da
Universidade Federal de Juiz de Fora
expedito@editora.ufjf.br

Quando da Revolução Constitucionalista de 1932, deflagrada em 9 de julho, poucos recursos tinha São Paulo para levar adiante o movimento, tendo de recorrer a seu parque industrial, à força de vontade e imaginação do povo paulista. Imaginação e determinação estas provadas no desenvolvimento e produção de uniformes, capacetes, munições, armamentos leves e pesados, granadas, morteiros, veículos blindados, máscaras contra gases, material de saúde, instrumentos ópticos, rações que originariam as atuais R-2 do Exército, além de contar com uma grande inovação na "guerra psicológica", com cartazes, postais, selos e dinheiro e as famosas "matracas", as quais imitavam o barulho de metralhadoras, e assim causavam grande pânico às tropas governistas.



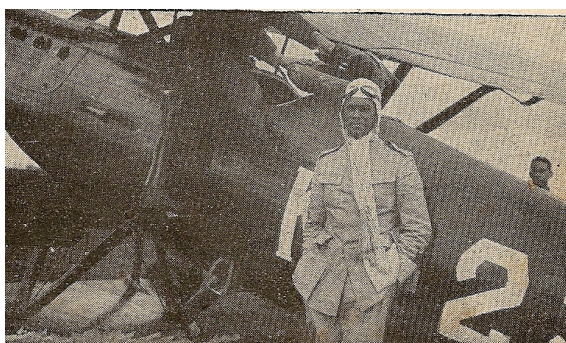
Bombas de aviação de 12 a 60 kilos produzidas em parceria com a Escola Politécnica e o avião no imaginário popular, construídos por crianças para o esforço de guerra paulista e como propaganda. (Fotos: Escola Politécnica SP e Miguel Falletti)

São Paulo, além de não contar com aliados, havia sido privado de sua artilharia, aviação e outros aparatos bélicos, confiscados pelo governo provisório após a Revolução de 1930. Também não possuía barcos que pudessem fazer frente ao bloqueio naval imposto pela Armada, no dia 11 de julho, ao porto de Santos, através do cruzador Rio Grande do Sul, acompanhado por três destróieres e um destacamento da aviação naval, composto de dois aerobotes **Martin PM** e três hidroaviões **Savola-Marchetti S-55**.

Os Constitucionalistas estavam em inferioridade, principalmente quanto à aviação. A **Força Aérea da Força Pública do Estado de São Paulo**, criada em 17 de dezembro de 1913, havia sido extinta por Vargas em 18 de dezembro de 1930. Ao eclodir o Movimento Constitucionalista, ela foi recriada (15 de julho de 1932) pelo Governo Paulista, com a denominação de **Grupo Misto de Aviação da Força Pública do Estado — GMAP**, chamada de “**GAVIÕES DE PENACHO**” e ficando mais conhecida como “**Aviação Constitucionalista**”, tendo sido extinta definitivamente em 08 de outubro de 1932.

Seus emblemas eram duas listas negras estreitas com uma larga branca no meio pintadas nas asas e na fuselagem; boa parte do aviões possuíam nomes como, por exemplo: **KAVURÉ-Y**, **KYRI-KYRI**, **NEGRINHO**, **TAGUATÓ**, **JOSÉ-MARIO**.

A Aviação Constitucionalista possuía, no início da Revolução, dois aviões **Potez-25 T.O.E.**; dois **WACO C.S.O.**; um **Nieuport-Delage 72**, o qual havia sido trazido do Campo dos Afonsos, no Rio de Janeiro, pelo Capitão Adherbal da Costa Oliveira, que aderiu à causa paulista, conseguindo ludibriar a vigilância naquele Campo e que recebeu o nome de **NEGRINHO**; além de aviões **De Havilland Moth**, pertencentes inclusive a aviadores civis, como Irahya Corrêa e Nelson Smith e diversos outros, operacionais ou não.

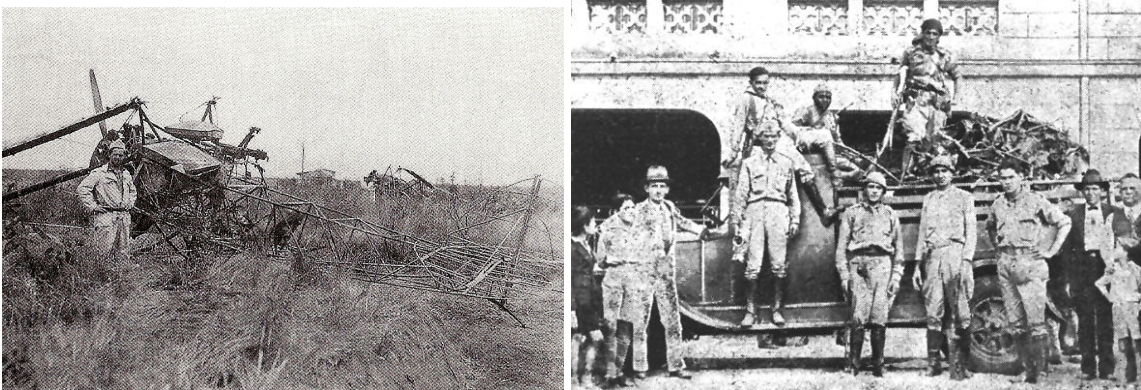


Capitão Adherbal da Costa Oliveira junto ao Nieuport-Delage 72, verde, quando de sua fuga do Rio de Janeiro e o mesmo avião após receber a pintura branca, as listras negras e o nome NEGRINHO. (Fotos: Miguel Falletti e via Mario Monteiro)

Em agosto de 32, os Constitucionalistas adquirem junto à Fábrica Curtis Wright Co. no Chile, onde eram montados, dez aviões de observação e bombardeio **Curtis Falcon 0-IE**, sendo estes os aviões militares mais modernos que participaram da Revolução. Os aviões trazidos do Chile, por pilotos americanos e ingleses, atravessaram a cordilheira dos Andes e o espaço aéreo de dois países em guerra (Bolívia e Paraguai), onde um foi confiscado pelos Paraguaiois e um outro acidentou-se nos andes argentino. A seguir, os demais, foram entregues aos revoltosos em Mato Grosso e imediatamente enviados para São Paulo, onde

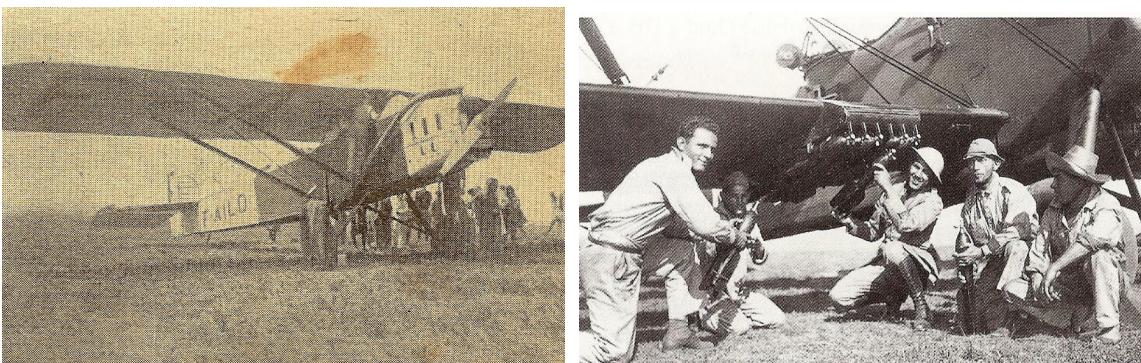
eram armados, sendo que apenas três chegaram para a revolução e demais após o término da mesma. Eles foram utilizados pela primeira vez no dia 20 de setembro, quando atacaram o campo de aviação de Mogi-Mirim destruindo cinco dos sete aparelhos governistas ali estacionados.

Ocorreram ainda diversos embates aéreos, nos moldes da primeira guerra mundial, quando um avião ou uma formação atacava os adversários, existindo registro de aviões abatidos pelo fogo das metralhadoras do oponente e por tiros disparados de terra.



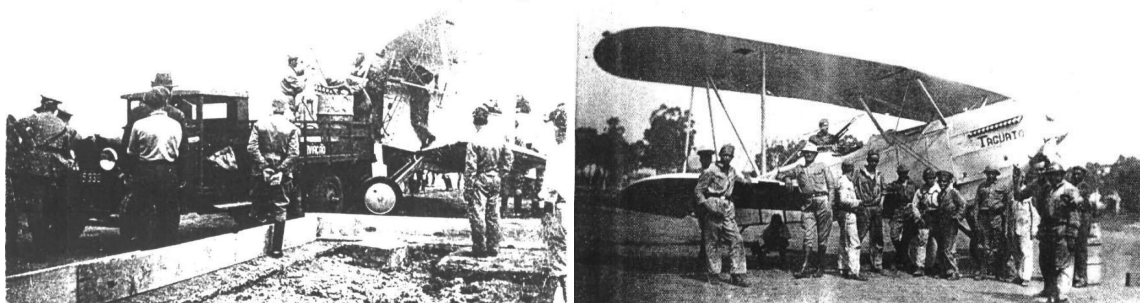
Campo de Mogi-Mirim com os restos dos aviões governistas destruídos pela aviação constitucionalista no ataque do dia 20 de setembro de 1932, à esquerda. À direita, restos de um avião Waco governista transportado em caminhão após abatido e capturado pelas tropas constitucionalista. (Fotos: MUSAL e via Herbert Victor Levy)

Mais tarde requisitaram um **Late 26** da "Aero-Postal", na Praia Grande, onde o mesmo se encontrava, o qual era impulsionado por um motor Renault de 450HP. Seria utilizado como bombardeio, mas com as modificações que sofreu só ficou pronto em setembro e não chegou a tomar parte do conflito. Seria o maior avião usado pelos Constitucionalistas na Revolução.

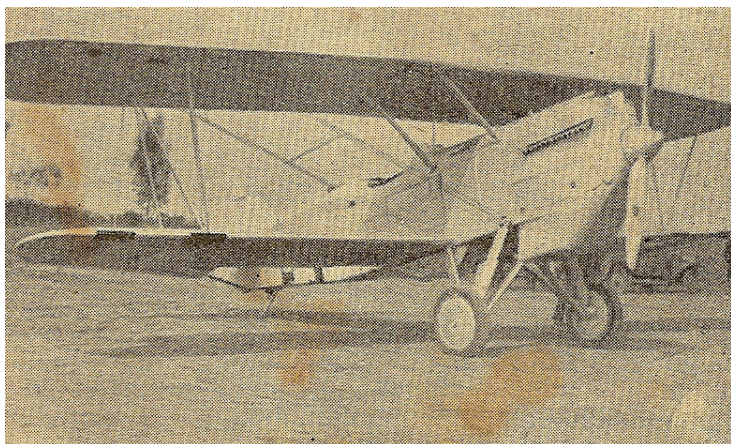


Laté 26 da Aero-Postal que seria transformado em bombardeiro pelos Constitucionalistas, à esquerda. À direita um Potez 25 TOE sendo armado com bombas de 12 kg. Notar o capacete de aço do soldado do centro, modelo inglês Mk I, fabricado em São Paulo. (Fotos: Miguel Falletti e MUSAL)

No dia 24 de setembro, três aviões **Curtiss O1-E Falcon** decolaram de São Paulo e atacaram o cruzador "Rio Grande do Sul", que bloqueava a baía de Santos. Nessa operação se deram as primeiras vítimas da aviação em combate: o Capitão José Angelo Gomes Ribeiro e o 1º Tenente Mário Machado Bittencourt, o primeiro piloto e o segundo observador, quando o avião batizado com o nome de **KAVURÉ-Y** foi abatido por baterias antiaéreas do navio, enquanto os outros dois se retiravam após o ocorrido, sem conseguir danificar o navio.



Avião Curtiss O-1E Falcon da aviação Constitucionalista em reparo no motor, a partir de uma caminhão com a inscrição na carroceria "AVIAÇÃO" e um outro pronto para entrar em ação, com o nome de TAGUATÓ. (Fotos: via Herbert Victor Levy e Mário Monteiro)

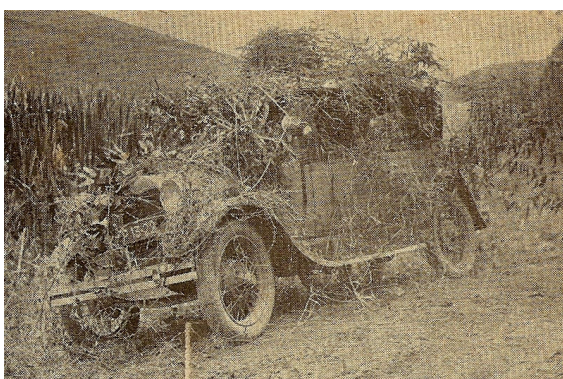


Curtiss O1-E Falcon com as marcações constituicionalistas similar ao usado no ataque aoCruzador Rio Grande do Sul. À direita, os dois aviadores que se sacrificaram no ataque, Cap. José AngeloGomes Ribeiro e o 1º Ten. Mário Machado Bittencourt. (Fotos: Miguel Falletti)

Desenvolveram ainda diversos sistemas para metralhadoras antiaéreas em pedestal com giro de 360° dos modelos austríacos e franceses **SCHWARTZLOSE** e **HOTCHKISS** no calibre de 7mm, que foram de grande eficácia, impedindo voos rasantes dos aviões governistas sobre as linhas paulistas e sobre suas cidades. Há informes de que alguns aviões governistas foram danificados por este sistema de armas.



Metralhadoras convertidas para serem antiaéras SCHWARTZLOSE (austríaca) e HOTCHKISS (francesa) de 7mm prontas para ação. (Fotos: Miguel Falletti)



Automóvel FORD do correspondente do Jornal A GAZETA, Armando Brussolo, de São Paulo com uma camuflagem para se esconder do ataque dos aviões governistas. Cratera de bomba no Campo de Marte, quartel-general da aviação constitucionalista após um bombardeio realizado pela aviação governista. (Fotos: Miguel Falletti)

Em 13 de julho ocorreu o primeiro bombardeio aéreo contra uma cidade brasileira, Cachoeira Paulista realizado por aviões governistas, causando grande pânico na população, e logo a seguir foi a vez de outras cidades como Campinas, São José do Barreiro, Cunha, Buri, Cubatão, Itapira, Pedreira.



Dois aviões De Havilland "Moth" estacionados em Lorena, SP e um WACO CSO, todos pertencentes à aviação constitucionalista. (Fotos: Miguel Falletti e MUSAL)

No dia 29 de julho foi a vez da cidade de São Paulo, quando aviões WACO governistas, apelidados pelos paulistas de "vermelhinhos", atacaram o Campo de Marte,

coração da aviação constitucionalista. Algumas bombas caíram fora da área do campo, causando mortos e feridos entre a população civil.

Ao tomar conhecimento dos ataques à Cachoeira Paulista, Santos Dumont, que se encontrava na cidade de Santos, já com problemas de saúde, comunicou a um amigo que estava magoado ao ver seu invento trazendo morte e destruição entre irmãos, transformando-se numa maldita arma de guerra, suicidando-se no dia 23 de julho, no Hotel de La Plage, o que veio gerar um grande constrangimento tanto para os Constitucionalistas como para o Governistas.

Em 08 de agosto, na região de Buri, um avião legalista **Potez 25 TOE**, matrícula A-117, foi interceptado por dois **Waco CSO** e um **Potez 25 TOE** constitucionalistas, recebendo vários tiros na parte frontal, danificando seriamente o radiador, forçando-o a uma aterrissagem atrás de suas linhas de defesa. Pela data, podemos considerar este embate como sendo este o primeiro avião abatido em um combate aéreo na América Latina, muito provavelmente não sendo o único, pois existem diversos outros relatos ao longo desta revolução.

Do ponto de vista tecnológico, em 1932 os armamentos empregados pelos beligerantes não eram tão sofisticados, daí a facilidade na confecção e fabricação de artefatos bélicos. A indústria paulista pode ser convertida e ajustada para a produção de itens de caráter militar e puramente militar, com grandes resultados.

São Paulo, além de não contar com aliados, apenas Mato Grosso ficou a seu lado, havia sido privado de sua artilharia, aviação e outros aparatos bélicos, confiscados pelo Governo Provisório após a Revolução de 1930 que havia levado Getúlio Vargas ao poder.

Aviões paulistas durante a Revolução Constitucionalista de 1932

AVIÃO	TIPO	País de Origem	QUANTIDADE
Breda 15	Civil	IT	1
Caudron 93 bis	Civil	FR	1
Curtiss Fledgling	Treinamento e Correio Aéreo	US	3 ¹
Curtiss JN-4 Jenny	Civil	US	1 ²
Curtiss O-1E Falcon	Observação, bombardeio e ataque	US	8 ³

¹ - Dos três se conseguiu fazer um operacional.

² - Pertencente ao Capitão Antônio Reynaldo Gonçalves.

³ - Comprados nos Estados Unidos e entregues aos revoltosos, via Chile. 1 apreendido no Paraguai e 1 abatido em Santos.

De Havilland DH-60 Gipsy Moth	Civil	GB	2 ⁴
Farman F-92	Civil	FR	1
Fiat AS-1	Civil	IT	1 ⁵
Fleet 7	Civil	US	1 ⁶
Great Lakes 2T-1A	Civil	US	1
Hanriot H-410	Civil	FR	1 ⁷
Late 26 (Aero Postal)	Civil	FR	1 ⁸
Morane-Saulnier MS-29	Civil	FR	1
Nieuport 21 E1	Treinamento avançado	FR	1 ⁹
Nieuport 80 E2	Instrução	FR	4
Nieuport Delage 641	Civil	FR	1
Nieuport-Delage 72 C-1	Caça para grandes altitudes	FR	1 ¹⁰
Potez 25 T.O.E	Observação e bombardeio de longa distância	FR	2 ¹¹
Potez 32	Civil	FR	2
São Paulo	Instrução - Força Pública de São Paulo	BR	1 ¹²
Waco C.S.O	Correio Aéreo	US	3 ¹³
Total			38

Tabela: dados coletados pelo autor.

⁴ - Um do Aero Clube Bandeirante - SP e o outro sem condições de operação.

⁵ - Sem condições operacionais.

⁶ - Pertencente ao Aero Clube Bandeirante - SP.

⁷ - Sem condições operacionais.

⁸ - Foi confiscado da Empresa Francesa Aeropostal, na Praia Grande, sendo adaptado para bombardeio. Não chegou a ser utilizado.

⁹ - Sem condições operacionais.

¹⁰ - Sequestrado do Rio de Janeiro pelo Capitão Adherbal da Costa Oliveira.

¹¹ - Capturados no 4º R.I. em São Paulo - pertencentes à aviação militar.

¹² - Construído por Orthon William Hoover em 1928 para instrução na FPSP. Acidentado em 1930, foi reconstruído com melhorias e usado pelos paulistas na Revolução de 1932. Foi o único avião de construção nacional a tomar parte da revolução. Não há notícias sobre seu destino ao findar aquela revolução.

¹³ - Dois pertencentes ao Correio Aéreo Militar foram apreendidos no campo de Marte - SP. Um sequestrado do Rio de Janeiro - DF, pelo Tenente Motta Lima.

Vale ainda registrar que foram adquiridos nos Estados Unidos 10 aviões **Fleet D-10** de bombardeio e observação; 10 metralhadoras sincronizadas Browning .30 para avôes pelos constitucionalistas, e que estes se encontravam a bordo do navio **RUTH**, com outras munições e armamentos que não chegaram a tempo para sua entrega, em razão do bloqueio aos portos paulistas e o fim das hostilidades.

A "**Aviação Governista**", contava com total superioridade, tendo o **Grupo Misto de Aviação** sido reforçado pêlos pilotos da Escola de Aviação Militar, utilizando aviões **Potez 25 T.O. E.**, de observação e bombardeio; **WACO C.S.O.**, armados de metralhadoras e porta-bombas; um bombardeiro **Amiot 122**, além de aviões **De Haviliand Tiger Moth**, equipados com rádio e que tinham a finalidade de orientar o fogo da artilharia. Possuía, ainda, um caça **Nieuport Delage**, embora 90% das operações aéreas terem sido efetuadas por aviões **Potez** e **WACO**. Além disso, contava com a **Aviação Naval**, formada por aviões **AVRO 504**, equipados com flutuadores; hidroaviões **Savoia-Marchetti S-55**; aerobotes **Martin PM** e aviões de caça **Vought Corsair**. A principal função da Aviação Naval era efetuar voos de reconhecimento sobre Santos e em todo litoral paulista, tendo atacado, nos dias três e cinco de setembro, o Forte de Itaipu, localizado naquela cidade.



Foto clássica de 1932, avião legalista sobre as tropas paulistas e um WACO CSO apelidado pelo paulistas de “vermelhinho”, levou pânico às cidades que bombardeou. Este raro exemplar se encontra preservado no Museu Aeroespacial do Campo dos Afonsos no Rio de Janeiro. (Fotos: Miguel Falleti e Roberto Portella Bertazzo)



Potez 25 TOE da Aviação Legalista, à esquerda e à direita, um hidroavião Martin PM da Aviação Naval. (Fotos: MUSAL)

A Revolução Constitucionalista de 1932 foi o nosso maior movimento armado, nossa maior guerra civil e onde ocorreu nossa maior mobilização em todos os níveis. Durou 85 dias, tendo 36.207 combatentes por São Paulo lutado contra 120.000 combatentes do lado governista, e só o lado paulista teve 634 mortos, o que perfaz uma média de 7 ao dia.

CENTRO DE PESQUISAS ESTRATÉGICAS PAULINO SOARES DE SOUSA

Universidade Federal de Juiz de Fora

